



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao depoimento da turista brasileira Caroline Jabour, surpreendida com o alerta de tsunami no Havaí

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172



9 • Correio Braziliense • Brasília, quinta-feira, 31 de julho de 2025

CATÁSTROFE NATURAL

Pânico revivido

Terremoto de magnitude 8.8 na escala Richter, na Rússia, leva mais de 10 países a ativarem alerta de tsunami e a removerem milhões de cidadãos de áreas costeiras. Brasileira relata drama enfrentado no Havaí. Especialistas explicam fenômeno

» RODRIGO CRAVEIRO

As lembranças daquele 26 de dezembro de 2004 resurgiram, 7.521 dias depois do tremor de magnitude 9.1 na escala Richter (raramente chega a 10) e do tsunami devastador, que mataram 227.898 pessoas e deixaram 1,7 milhão de desabrigadas na Indonésia, Tailândia, Índia e Sri Lanka. As 11h24 de ontem (20h25 de terça-feira em Brasília), um terremoto de magnitude 8.8 sacudiu o norte do Oceano Pacífico, a 126km da costa de Petropavlovsk-Kamchatka, capital da península russa de Kamchatka (nordeste).

Com profundidade considerada rasa (20,7km), o sismo provocou alertas de tsunami em mais de 10 países e forçou a retirada de milhares de cidadãos de áreas litorâneas de Estados Unidos, Rússia, Japão, Chile, Peru, Equador, Colômbia e México. Horas depois do terremoto, o vulcão Klyuchevskoi entrou em erupção. “É possível ver a lava incandescente fluindo pela encosta oeste. Há um brilho intenso acima do vulcão e explosões”, anunciou o Serviço Geofísico da Rússia.

As autoridades de Guatemala, Costa Rica, Panamá, México, Polinésia Francesa, Guam e outras ilhas do Pacífico pediram à população que evitasse atividades aquáticas. Ondas de tsunami podem viajar a 800km/h e atingir regiões litorâneas até um dia depois. O sismo de Kamchatka foi o sexto mais intenso desde 1960 e o mais forte da região nos últimos 73 anos. Até o fechamento desta edição não havia informações sobre mortos ou feridos. O Peru fechou 65 portos, e o Equador registrou ondas de 1,3m em regiões insulares. No arquipélago de Galápagos, a 1 mil quilômetros do continente, praias e docas foram esvaziadas, e os parques nacionais, fechados.

Um tsunami inundou o porto de Severo-Kurilsk, no arquipélago de Kuril, a cerca de 350km do epicentro do terremoto. Uma unidade de produção pesqueira ficou totalmente submersa. Alexander Ovslyannikov, prefeito do distrito de Kuril do Norte, confirmou que 2 mil pessoas foram retiradas às pressas da localidade, antes de ondas de quatro metros avançarem 400m terra adentro e atingirem um memorial da Segunda Guerra Mundial. Uma moradora de Kamchatka afirmou ao veículo estatal russo Zvezda que, por sorte, chegou a deixar uma mala com água e roupas perto da porta. “Rapidamente a pegamos e corremos. Foi assustador”, descreveu. O Japão emitiu uma ordem de evacuação para 2 milhões de moradores, e removeu os funcionários da usina nuclear de Fukushima, por precaução — em 11 de março de 2011, um tsunami de 15m de altura levou à perda de energia da central atômica e provocou um acidente nuclear.

Em entrevista ao **Correio**, Uri S. ten Brink, geofísico do Serviço Geológico dos EUA (USGS, pela sigla em inglês), explicou que o terremoto de ontem ocorreu em uma chamada zona de subdução. “Isso significa que uma placa tectônica passou por baixo de outra. Nesse caso, a Placa do Pacífico moveu-se sob a Placa Norte-Americana, que se estende até a parte mais oriental da Sibéria. Não foi um terremoto catastrófico por três razões: a área é pouco povoada; o Oceano Pacífico é completamente aberto a leste, enquanto a Índia e o Sri Lanka estavam a uma distância relativamente curta do epicentro do terremoto de Sumatra; e o tremor de ontem foi menor que o de 2004”, afirmou.

De acordo com Brink, a mesma região onde houve o terremoto de ontem registrou dois abalos

semelhantes: em 1923, de magnitude 8.4, e em 1952, de magnitude 9, além de vários sismos menores. “A atividade é parcialmente intensa porque a Placa do Pacífico subduz a uma alta taxa geológica — oito centímetros por ano, ou seis metros nos últimos 73 anos”, observou.

“Evento histórico”

Por sua vez, Rafael C. Abreu Paris — também geofísico do USGS, em Golden (Colorado) — classificou o terremoto de Kamchatka como um “evento histórico”. “Ele se compara ao terremoto de magnitude 8.8, no Chile, em 2010, como o sexto pior registrado. O impacto mínimo se dá principalmente ao fato de ter atingido uma área pouco habitada. Felizmente, a localização na região de Kamchatka significava que não havia centros densamente povoados que pudessem ser afetados por fortes tremores de terra e/ou tsunamis”, disse à reportagem.

Horas depois do tremor na Rússia, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, confirmou o alerta de tsunami para o Havaí, o Alasca e a costa do Pacífico no país. “Permaneçam fortes e fiquem seguros!”, pediu, em publicação nas redes sociais. Moradora de Boston (Massachusetts), a empresária capixaba Caroline Jabour, 42 anos, passa férias no Havaí com o marido, Rony Jabour, e os filhos. “O dia amanheceu perfeito. Fomos à praia, em Honolulu, e, por volta das 14h, as crianças estavam na água, quando recebemos o primeiro aviso. Pensamos que o alerta seria cancelado logo, mas, infelizmente, não aconteceu. Depois do alarme, veio um segundo e, então, chamamos as crianças, evitando alarmá-las. No terceiro aviso, nós as tiramos da água e decidimos ir embora. Quando saímos, vimos que todo mundo fazia o mesmo. O pessoal da Guarda Costeira também começou a retirar os banhistas do mar”, contou Caroline ao **Correio**.

Foi nesse momento que Caroline e Rony perceberam a gravidade da situação. “Um percurso até o nosso hotel, no bairro de Waikiki, que costuma durar 20 minutos, levou duas horas e meia. Nós cogitamos ficar nas montanhas, mas o pessoal do hotel pediu que retornássemos ao hotel, pois estávamos no 12º andar e lá era mais seguro”, disse a brasileira. Ela descreveu o caos em Waikiki, com viaturas de polícia, bombeiros e helicópteros para ajudarem na retirada dos banhistas da praia. “Todos os restaurantes fecharam, e o barulho era absurdo, pois as sirenes não paravam de tocar nenhum minuto. Tomamos noção do que estava acontecendo. Depois de um banho rápido, preparamos comida e água para o caso de uma emergência. A cada hora, todas as sirenes tocavam e alto-falantes anunciavam que o tsunami poderia estar se aproximando. Os avisos eram feitos em vários idiomas”, acrescentou a brasileira. O drama durou a noite inteira e só terminou na manhã de ontem. “Cheguei a pensar que algo ruim pudesse ocorrer. Vimos o mar recuar e ficar diferente. Foi muito difícil essa experiência.”

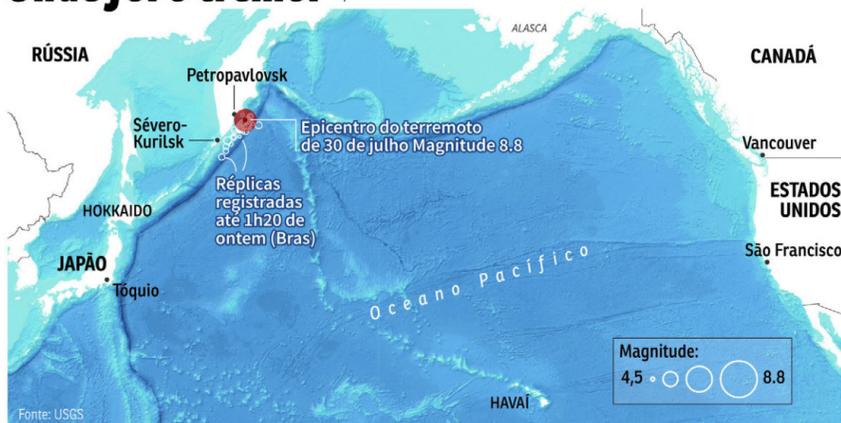
Morador de Iquique, no norte do Chile, o professor de educação física e surfista Francisco Javier Figueroa, 35 anos, contou ao **Correio** que o alerta contra tsunamis foi dado pelas autoridades às 11h de ontem (meio-dia em Brasília). “Toda a área costeira da comuna de Iquique foi esvaziada. Muitas pessoas tiveram que sair de suas casas e buscar áreas seguras. Os alarmes para evacuação foram dados três horas depois. As primeiras ondas chegaram à costa de Iquique às 14h55 (hora local). Não foram significativas. Houve um aumento no nível do mar de 17cm”, relatou.



Imagem feita por drone mostra tsunami atingindo a cidade de Severo-Kurilsk, na ilha de Paramushir, no arquipélago russo de Kuril

Onde foi o tremor

Alertas de tsunami foram ativados em várias zonas do Pacífico



Os dez piores sismos

- 1- Biobio (Chile, 1960) - Magnitude: 9.5
- 2- Alasca (EUA, 1964) - 9.2
- 3- Sumatra (Indonésia, 2004) - 9.1
- 4- Tohoku (Japão, 2011) - 9.1
- 5- Kamchatka (Rússia, 1952) - 9.0
- 6- Kamchatka (Rússia, ontem) - 8.8
- 7- Biobio (Chile, 2010) - 8.8
- 8- Esmeraldas (Equador, 1906) - 8.8
- 9- Alasca (EUA, 1965) - 8.7
- 10- Aranuchal Radesh (Índia, 1950) - 8.6



Moradores e turistas deixam Ala Way Harbor, em Waikiki, no Havaí



Policial peruano bloqueia estrada em Callao: “Alerta de tsunami”

O mangá das previsões

O nome do mangá é sugestivo: *O futuro que vi*, pela tradução literal. Publicada pela primeira vez em 1999, a obra da japonesa Ryo Tatsuki traz uma compilação de sonhos registrados pela autora desde 1985, alguns deles considerados proféticos para muitas pessoas. A própria Tatsuki rejeita a alcunha. Na capa do livro, ela publicou: “O desastre chegará em março de 2011”. Nas páginas internas, ela citou um sonho com um grande tsunami. Em 11 de março de 2011, o Japão foi atingido por um terremoto de magnitude 9.1 que matou quase 20 mil pessoas, provocou um tsunami e levou ao acidente nuclear na usina de Fukushima. A capa da última edição do mangá, datada de 2021, traz a frase: “O desastre verdadeiro chegará em julho de 2025”. Tatsuki escreveu que, em um de seus sonhos, o assoalho oceânico entre o Japão e as Filipinas rachou, deflagrando um imenso tsunami. Ela até mesmo determinou uma data: 5 de julho. Fãs da autora atribuem a ela as previsões das mortes da Princesa Diana e de Freddie Mercury, líder e vocalista da banda de rock britânica Queen, além da covid-19.



Eu acho...

Arquivo pessoal



“Em relação às características do terremoto, ele teve uma profundidade relativamente rasa de 20,7 quilômetros. O movimento da falha foi de empurrão reverso, predominantemente vertical, capaz de gerar tsunamis. O tremor de Kamchatka foi produzido por uma zona de ruptura com cerca de 390km x 140km de área. Antes do terremoto de magnitude 8.8 de Kamchatka, a região tinha experimentado uma atividade sísmica na semana anterior, que incluiu um evento de magnitude 7.4 e três de magnitude 6.7.”

Rafael C. Abreu Paris, geofísico do USGS